Anno de 1846. Sexta-feira 30 de Outubro. Anno XXII N. 243.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 4 as 7 horas e 46 minutos da tarde.
Minguante a 12 a 1 hora e 47 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 hora e 24 min. da manh.
Crescente a 27 aos 19 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 h 18 minutos da tarde.
Segunda a 4 h. 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Evaristo. Aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2. v.
27 Terça. S. Elesbão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
28 Quarta. ✠ Ss Simão e Judas Thaddeo, apostolos.
29 Quinta. S. Feliciano. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
30 Sexta. S Serapião. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Sabbado. S Quintino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de 1ª
1 Domingo. Festa de todos os Santos.

CAMBIOS NO DIA 29 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.. 30$000 a 31$200
» Moedas de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$500
» » de 4$000... 9$100 a 9$200
Prata— Patacões...... 1$980 a 2$000
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$920 a 1$940
» Miuda........ 1$700 a 1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

INDIA.

Por expresso de Marselha se recebêrão cartas e folhas de Bombaim até 18 de julho ultimo.

Continuava a estação chuvosa; e tal era a abundancia d'agoa, que satisfazia aquelles, que muito desejavão grande quantidade desse elemento preciosissimo da India. Reinava a tranquillidade em todo aquelle continente, quiçá com uma só excepção, o descontentamento das tropas de Nizam, que estavão por pagar; mas pouco podião fazer.

O cholera tinha diminuido os seus estragos em Kurrachee, onde destruio muitos milhares de pessoas em dez dias As tropas havião perdido cerca de um quarto do seu numero. Fazia-se todo o elogio a Sir Charles Napier pela sua benignidade e attenção para com os pacientes. Só tinhão morrido 2 officiaes. Grosseira exaggeração da insalubridade de Scinde era, segundo o costume, o thema de alguns jornaes de Bombaim.

Não havia novidade no Punjab. Tudo alli estava tranquillo. O governador geral e lord Gough estavão em Simla, onde cahia chuva em torrentes.

A retirada de Sir George Arthur do governo de Bombaim estava designada para o dia 5 de agosto. Uma longa continuação de má saude era a causa disso. Mr. L. R. Reid, membro mais velho do concelho de Bombaim, era quem devia succeder-lhe, até que chegasse um governador nomeado em Londres. Manifestava-se a esperança de que o tribunal dos directores concedesse uma pensão a Sir George Arthur.

Recebêrão-se depois em Londres cartas e folhas de Bombaim até 5 de agosto.

A principal noticia politica, que ellas continhão, era, que o espirito de descontentamento para com o governo da rainha mãi, e do seu wuzeer, Lall Singh, em Lahore, ameaçava romper em actos de violencia. Os celebres fanaticos chamados Akhalees estavão-se reunindo na vizinhança daquella capital, e nutrião-se receios de se travar uma sanguinolenta lucta. Os mezes de setembro e outubro teem servido muitas vezes de signal para carnificinas entre os Sikhs Gholab Singh estava cercado de difficuldades no seu novo reino. Alguns dos seus proprios parentes reclamavão o pagamento dos legados de seu irmão. O chefe de Moultan não estava disposto a prestar obediencia ao governo de Lahore, e esperava-se uma contestação na parte meridional do Punjab, na qual serião os Inglezes compellidos a interferir. O exercito de Scinde estava muito proximo a Moultan.

Constava de Scinde, que o cholera havia cessado de assolar Kurrachee e Hydrabad, em ambos os quaes lugares espalhára a devastação. Sir Charles Napier, que tinha adquirido aureas opiniões, pela sua benignidade para com os pacientes, havia mandado demolir os antigos muros de Kurrachee, e melhorar a cidade. Seu sobrinho e secretario, John Napier, capitão do regimento 62 de S. M. B., tinha perecido victima da inflexivel molestia; e foi muito carpido. A febre havia cedido em Sukhun. O regimento 17 de S M. B., que tinha soffrido muito alli, estava, segundo se dizia, prestes a vir para a costa, afim de embarcar, ou para Cabo de Boa-Esperança ou para Inglaterra.

O governador geral e o commandante em chefe ficavão em Simla, onde estavão para se ajuntar com alguns dos officiaes mais experientes das provincias do Noroeste, afim de arranjarem definitivamente os seus planos para a proxima estação favoravel.

Toda a parte occidental da India, desde o Punjab até Ceylão, parece haver sido favorecida este anno de copiosa chuva. As provincias novamente adquiridas pelos Inglezes, e conhecidas pelo nome de Julliundun Doab, tinhão tido uma extraordinaria pancada d'agoa, que devia contribuir para a sua fertilidade. Em Phulloor, se havia formado um grande armazem, que já estava cheio de petrechos militares. Os Sinkhs estavão-se alistando nos regimentos inglezes. Elles são uma bella raça de homens.

O paiz do Deccan, que está subjeito ao governo do Nizam, continuava a experimentar os resultados de um systema muito miseravel. O seu thesouro estava exhausto, e as suas tropas descontentes. O general Fraser, residente inglez, ainda que distincto pelos seus talentos, não tinha podido descobrir um plano proprio para o melhoramento daquelle estado.

Os jornaes de Calcutá descrevião um acto de pilhagem mui extraordinario, commettido no centro daquella capital da India-Britannica. Dezaseis homens bem armados entrárão na loja de um ourives e banqueiro, ferirão muitas pessoas, e depois retirárão-se com os seus despojos. A policia daquella cidade ainda não tinha podido descobrir os delinquentes.

A cidade de Poonah não tinha sido tão saudavel este anno, como era ordinariamente; reinava alli uma febre de caracter typhoide. O commandante em chefe estava restabelecido de um ataque della.

Os accionistas do banco Oriental, que se estabeleceo originalmente em Bombaim, estavão descontentes com a despeza e conducta dos seus directores de Londres, e por isso tinhão resolvido suspender a mesma direcção. Para esse fim foi aviso por aquelle correio, ao qual se se não desse prompto cumprimento, seria immediatamente enviada de Bombaim uma pessoa com poderes sufficientes para levar a effeito as vistas dos accionistas.

Um fanatico musulmano, chamado Furkee Ismail, que tinha por algum tempo andado a reunir uma quadrilha mal armada, que montava a 5,000 homens, havia feito um assalto ás fortificações exteriores de Aden; mas foi rechaçado com perda. Os Arabes estavão reunidos em grandes massas ao redor da cidade. As tropas inglezas estavão bem preparadas para fazer-lhes uma cordial recepção.

Mehemet Ali, que partira de Constantinopla a 17 de agosto, havia chegado a 24 em Alexandria.

Tinha-se descoberto em Bombaim um novo crime. Uma companhia de desalmados assassinos envenenou uma porção de bufalos e comprou depois os cadaveres, que vendeo aos carniceiros no mercado publico, para se retalhar a carne na estação mais quente do anno. Elles havião de ser julgados nas proximas sessões criminaes.

(*Times*).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO EM 29 DE OUTUBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. EXPEDIENTE. -- *Approvação de diversos requerimentos; da ultima redacção do projecto, que divide a freguezia do Ouricury; e em segunda discussão, dos de ns. 22, 24, 28, 29 e do primeiro artigo do de n. 25. — Adopção de uma emenda substitutiva do projecto de n. 26. -- Adiamento do de n. 32, a requerimento do Sr. Corrêa de Mello, e do de n. 30, pela hora.*

Ás onze horas da manhãa, o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica acharem-se presentes 23 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario interino da provincia, participando ter-se expedido ordem á thesouraria das rendas provinciaes, para entregar ao 1.º secretario da assembléa as quotas marcadas para o expediente da respectiva secretaria, asseio da casa e publicação dos trabalhos por tachigraphos. -- *Inteirada.*

Outro da camara municipal da cidade da Victoria, enviando um artigo addicional as respectivas posturas. -- *A' commissão de posturas e negocios das camaras.*

Um requerimento dos moradores da Passagem-da-Magdalena, supplicando a graça de serem exonerados do pagamento do imposto da barreira da ponte deste nome, visto existir outra na do Caxangá. -- *A' commissão de fazenda e orçamento.*

Outro dos moradores da ilha de Itamaracá, reclamando contra a intelligencia. que os arrematantes do dizimo dos côcos dão ao § 8.º do art. 31 da lei provincial do 1.º de abril de 1845. -- *A' commissão de legislação.*

São lidos e approvados os seguintes requerimentos.

« A commissão de contas e despezas provinciaes, a quem foi presente o requerimento de Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti e outros, pedindo a esta assembléa, que autorise á administração dos estabelecimentos de caridade a contratar com os peticionarios, acerca do pagamento, que elles teem de fazer ao hospital de caridade desta provincia, consentindo na remissão dos juros vencidos, etc., he de parecer, que se peça, por intermedio da presidencia, á administração respectiva a copia do contrato celebrado entre o credor originario e os devedores, pais dos peticionarios; o juizo da mesma commissão acerca desta pretenção; bem como o juizo do presidente da provincia sobre o que houver de dizer a referida commissão. Paço da assembléa provincial, 29 de outubro de 1846. — *Villela Tavares -- Lopes Netto.*»

« Requeiro, que, por intermedio da presidencia, se peça á thesouraria provincial o seguinte: copia do contrato de 10 de maio de 1844, em virtude do qual foi transferido para a casa da rua do Pires o lycêo desta cidade; toda a correspondencia e esclarecimentos relativos a este contrato. -- *Villela Tavares.*»

« Requeiro, que se pergunte officialmente ao governo da provincia, se teem sido postas em devida e inteira execução as leis provinciaes relativas á divisão, creação e suppressão de varias freguezias. S. R.--*Nunes Machado.*»

He lida e approvada a ultima redacção do seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve.

« Art. 1. Fica desmembrada da freguezia de S.-Sebastião-de-Ouricury a parte da freguezia, denominada Riacho-da-Garça, que passará a pertencer á freguezia de Santa-Maria da comarca da Boa-Vista.

« Art. 2. Ficão revogadas as leis e disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 29 de outubro de 1846. -- *Villela Tavares -- Affonso Ferreira -- Peixoto de Brito.*»

(*Continuar-se-ha*).

ESTATISTICA DA PROVINCIA.

Illm. Sr. — Juntas remetto a V. S. as copias dos mappas sobre o numero dos crimes, commettidos nesta provincia, desde o 1.º de julho de 1844 até o ultimo de dezembro de 1845, segundo requisita em seu officio de 21 do corrente.

Deos guarde a V. S. Palacio de Pernambuco, 21 de agosto de 1846. — *Antonio Pinto Chichorro da Gama.* — Sr. Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, encarregado da estatistica da provincia.

MAPPA dos acontecimentos mais notaveis da provincia de Pernambuco desde julho de 1844 até o ultimo de dezembro.

ANNO 1844.	DATA	NOMES.	TERMOS.	MORTOS	FERIDOS	LUGARES.	OBSERVAÇOES.
Julho	4	Francisco Soares..........	Pão-d'Alho	1			Por Manoel Lopes.
»	7	Um guarda nacional.......	S.-Antão		1		Com um tiro por outro G.
»	»	Maria Veronica...........	Cimbres	1			Por seu mesmo marido.
»	10	O Indio Miguel...........	Cabo	1		Uttinga	Apparceo o cadaver.
»	21	Mariano Pereira..........	Recife	1		Poço-da-P.	
»	»	Vicente Ferreira..........	»	1		»	
»	22	Luiz de Souza............	Brejo	1		Tabocas	Com um tiro.
»	»	Angela Maria da Conceição..	Recife		1	Afogados	Com um tiro de pistola.
»	»	Manoel Gomes............	Pão-d'Alho	1			Por Francisco de Andrade.
»	»	Thereza.................	»	1			Por Alexandre Corrêa.
Agosto	1	Izabel de tal............	Olinda	1			
»	»	Narciza Maria Ferreira Duarte	Recife		1	Poço	Por Bento de tal.
Setembro	24	José Soares e seu filho......	Garanhuns	2		Buique	
»	»	João Barboza............	»	1			
Outubro	1	Ignacio Leite............	»	1			
»	»	Leandro de tal...........	»	1			Por José Figueiredo.
»	15	Antonio Feijó de Almeida...	Bonito	1			Por Pedro Tavares de Mello.
»	16	Bento Ferreira do Esp. Santo.	Recife	1		R. do Alecrim	Soldado de artilharia.
»	»	Ancelmo B. do Nascimento..	»		1		
»	21	Luiz Pereira.............	»	1			Por M. Bernardo de Oliveira.
»	27	Antonio José Corrêa.......	»	1			Por M. Bernardo de Oliveira.
Novembro	1	Um Sigano...............	Cimbres	1		Una	
»	2	Vigario José Caetano.......	Garanhuns	1			
»	»	O ten.-coronel e um guarda.	»	2			
»	12	Um de nome Pão-Ferro.....	Cabo	1		Moribeca	
»	14	Major Rufino Coelho da Silva.	»	1		Penanduba	
»	»	Portuguez Guimarães.......	Recife	1		Monteiro	
»	29	Thomaz de Aquino Wanderley.	Cimbres	1			
»	»	Joaquim Corrêa da Cruz....	»	1			
»	»	Um seu escravo..........	»	1			
»	»	Dous individuos...........	S.-Antão	2			
Dezembro	8	João Baptista de Lira.......	Goianna	1			Por João Manoel Corrêa.
»	»	João Manoel Corrêa.......	»	1			Foi assassinado na m.ma occ.am
»	»	Francisco Corrêa..........	»	1			Na mesma occasião.
»	9	Um negro cativo..........	»	1		Antas	
»	12	Joaq.m Pereira e Alexandre de tal	Cimbres	2			
»	12	José Gonçalves de Mello....	Cimbres	1			
»	»	Joaquim Manoel de Brito....	Limoeiro	1			
»	»	Antonio Teixeira Bruno.....	»	1			
»	14	José Henrique Marques.....	Nazareth	1			
»	15	Um individuo.............	Brejo	1		Colonia	Foi achado o cadaver.
»	25	Francisco José Gomes......	Limoeiro	1		Altos	Por Joaquim Soares da Cruz.
»	26	Joaq.m José de Santa Anna...	Nazareth	1		Guariba-Q.	
»	29	João Francisco de Araujo....	Cimbres	1			
»	30	Angelica de tal...........	Goianna	1		Ubaca	
»	»	Um preto cativo..........	Limoeiro				
»	31	Clara de tal.............	»		1		
»	»	Mais dous...............	Brejo	2		Jacararà	

Quarenta e sete assasssinados e cinco gravamente feridos. — *Bellarmino de Arruda Camera*, 1.º amanuense da secretaria de policia.

Conforme. — *Francisco Xavier e Silva*, official-maior interino.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XIV.

FILIPPE DE TAVERNEY.

Filippe de Taverney, cavalleiro de Maison-Rouge, não se parecia com sua irmãa, ainda que tão bonito homem, como ella era bella mulher. Com effeito, olhos de expressão amena e orgulhosa, o mais perfeito profil, admiraveis mãos, um pé de mulher, e o mais bem feito talhe do mundo o tornavão um encantador fidalgo.

Filippe, como todos os espiritos distinctos, que se achão atropellados na vida, tal qual lh'a deo o mundo, era triste sem ser carrancudo. Era talvez a essa tristeza, que elle devia a sua amenidade, porque, sem essa tristeza accidental, teria elle sido voluntario, soberbo e pouco communicativo. A necessidade de viver com os pobres, seus iguaes de facto, como com os ricos, seus iguaes de direito, abrandava uma natureza, que o ceo havia creado aspera, dominadora e agastadiça: na mansidão do leão ha sempre um pouco de desdem.

Tinha Filippe abraçado apenas a seu pai, já Andreza, arrancada ao torpor magnetico pelo abalo deste feliz acontecimento, vinha lançar-se nos braços do mancebo.

Era esta acção acompanhada de soluços, que revelavão toda a importancia, que dava a esta reunião o coração da casta menina.

Filippe travou da mão de Andreza e da de seu pai, e os encaminhou a ambos para a sala.

— Vm. está incredulo, meu pai, tu estás admirada, minha irmãa, disse elle, depois de os ter feito sentar a seu lado; e todavia nada ha mais certo. Daqui a poucos minutos a senhora delphina estará na nossa pobre morada.

— He preciso impedir isso a todo o custo, com os diabos! exclamou o barão, a delphina aqui! se acontecesse semelhante cousa, ficariamos desacreditados para sempre. Se he aqui, que a senhora delphina vem procurar uma amostra da nobreza de França, eu a lastimo. Mas, dize-me cá, por que fatalidade escolheo ella justamente a minha casa?

— Oh! isso he uma historia muito comprida, meu pai.

— Uma historia? repetio Andreza; conta-no-la.

— Sim, uma historia, que faria, que abençoassem a Deos aquelles, que se esquecem de que elle he nosso salvador e pai.

O barão alongou os beiços, como quem duvida, que o soberano arbitro dos homens e das cousas se dignasse abaixar os olhos para elle, e intrometter-se nos seus negocios.

Vendo Andreza, que Filippe estava alegre, de nada duvidava, e apertava-lhe a mão, para agradecer-lhe a boa noticia, que trazia, e a ventura, que mostrava sentir, murmurando: Meu bom irmão! meu bom irmão!

— Meu irmão, meu bom irmão, repetia o barão; e como ella está satisfeita com o que nos acontece!

— E não vê meu pai, que Filippe se mostra contente?

— Porque o Sr. Filippe he um enthusiasta; mas eu, que, feliz ou infelizmente, peso as cousas, disse Taverney, deitando uma triste vista d'olhos á mobilia da sala, nada vejo, que me alegre, em tudo isto.

— Quando lhe eu contar o que me aconteceo, meu pai, julgará Vm. a cousa por outro modo.

— Então conta lá isso, resmungou o velho.

— Sim, sim, conta Filippe, disse Andreza.

— Pois bem! Eu estava de guarnição em Straburgo, e foi por essa cidade, como devião saber, que a rainha fez a sua entrada.

— E neste buraco sabe-se de alguma cousa? disse Taverney.

— Então foi por Straburgo, dizes tu, que a rainha.......

— Nós esperavamos nós desde pela manhãa sobre a esplanada, chovia a cantaros, e nós estavamos molhados como uns pintos. Nenhuma noticia tinhamos da hora certa, em que devia chegar a senhora delphina. O meu major mandou-me como explorador ao encontro da comitiva. Caminhei uma legoa, pouco mais ou menos. De repente, ao voltar de um caminho, achei-me cara a cara com os primeiros cavalleiros da escolta. Troquei com elles algumas palavras; precedião elles a S. A. real, que deitou a cabeça fóra da portinhola, e perguntou quem eu era.

Prece, que me chamárão; mas eu com a pressa de levar uma resposta affirmativa á quem me havia enviado, havia ja partido á galope. O cansaço de seis horas de sentinella havia desapparecido como por encanto.

— E a senhora delphina? perguntou Andreza.

— He moça como tu, e bella como os anjos, disse o cavalleiro.

— Dize-me cá, Filippe?..... perguntou, hesitando, o barão.

— O que, meu pai?

— A senhora delphina não se parece com alguem, que tu conheças?

— Que eu conheça?

— Sim.

— Ninguem se póde parecer com a senhora delphina, exclamou, enthusiasmado, o mancebo.

— Vê, se te lembras.

Filippe meditou.

— Não me lembro de ninguem, disse elle.

— Vejamos...... a Nicolina, por exemplo?

— Oh! he extraordinario, exclamou Filippe admirado. He verdade, com effeito, Nicolina dá alguns ares da illustre viajante. Mas, oh! como está longe, como está abaixo della. Mas como sabe Vm. disto, meu pai?

— Disse-m'o um feiticeiro.

— Um feiticeiro? repetio Filippe, admirado,

— O qual me predisse ao mesmo tempo a tua vinda.

— O estrangeiro? perguntou timidamente Andreza.

— O estrangeiro he esse homem, que estava com Vm.,

(*) Vide *Diario* n.º 238.

Mappa dos acontecimentos mais notaveis da provincia de Pernambuco desde janeiro de 1845 até o ultimo de dezembro do mesmo anno.

ANNO 1845.	DATA	NOMES.	TERMOS.	MORTOS	FERIDOS	LUGARES.	OBSERVAÇÕES.
Janeiro	6	Severino Gomes Barboza	Limoeiro	1		Taperinha	Por Ignacio José Francisco.
»	8	Francisco José da Silva	»		1	Ribr.°-Fundo	
»	28	Theodoro Gonçalves da Fonc.ª	R. Formoso	1		Una	Por João Francisco da Fon.ca
»	30	Felix José de Oliveira	Limoeiro	1		Cumbe	
»	»	Maria Joaquina	»	1		»	
Fevereiro	1	Felix José de Oliveira	»		1		
»	14	Zacarias Barboza	Goianna	1			
»	20	Antonio Policarpo de Andrade	Limoeiro		1	Bom-Jardim	
»	»	Antonio Pereira dos Santos	Cabo		1	Ribr.° Grande	
»	21	Manoel da Motta Botelho	Goianna	1		Mocós	
»	»	Bernardino Pinto Teixeira	»	1		»	
»	»	Florencio José de Oliveira	Cimbres	1			Por D.os Go.es e Quirino Leite.
»	»	Luiz José de Oliveira	»	1			Pelos mesmos.
Março	3	João Monteiro	»		1		
»	5	Antonio Martins de Carvalho	Bonito	1		Caipora	Com dous tiros.
»	7	José Antonio da Silva	»		1	Brejinho	Por José Ribeiro Ribas.
»	10	Trajano Targino de Moura	Brejo	1			
»	15	José (escravo)	Limoeiro	1			Com facadas: achou-se o ca-
»	»	Felix José Baptista	Brejo	1			(daver.
»	»	O cabo de uma escolta	Garanhuns	1		Panelas	
»	17	João Evangelista	Limoeiro	1			Com tiro por Alex.e J. da C.
»	22	Alexandre Mendes da Costa	»	1			Com facadas: achad'o cadaver.
»	»	José da Cruz	»	1			Pelo mesmo à cima.
»	»	Manoel Ferreira	Cimbres	1			Por Domingos Marques.
»	23	João Antunes	R. Formoso	1		Bom-Jardim	Por Manoel Joaquim.
»	»	Francisco Antonio	»	1		Barra de Una	Pelo Feitor do mesmo Eng.°
»	24	José Maria da Cunha	Limoeiro	1		Apara	Por Joaquim Tavares de M.
»	25	Cosme Alves Ribeiro	»	1		Caipora	Por uma patrulha.
»	»	O cabo de uma escolta	Garanhuns	1			
»	29	Francisco José Barboza	Limoeiro	1		Feijão	Por Francisco Raymundo.
»	31	Valentim José da Costa	Serinhãem	1			Pela patrulha, por resistir.
»	»	Um individuo	S.-Antão	1		Escada	Pela patr.ª n'acção de prender
»	»	Severino Gomes, e outro	»	2			
»	»	Maria da Penha	»	1			Por seu marido.
»	»	José Joaq.m de Santa Anna	»	1			Por Manoel Feitoza.
»	»	João Lucas	Serinhãem	1		Gameleira	
»	»	Um escravo	»	1		Eng.° Quiliba	Por outro
»	»	João Pereira de Souza	Recife		1	Poço	Por um preto de nome M.el
»	»	Francisco José da Silva	Serinhãem	1			Por Valentim José da Costa.
Abril	2	Manoel Francisco	Brejo		1		
»	3	O escravo Luiz	Cimbres	1		Lagos do Meio	Por outro de igual nome
»	11	José Francisco Cabraiba	Limoeiro	1		Caxoeira	Por Manoel José Teixeira.
»	15	José de Lira	»	1		Tapada	Por Francisco Soares da S.ª
Abril	24	Ignacio Severo	Cabo	1		Jassará	Pelo Indio Manoel José.
»	»	Manoel José	»	1		»	Na occasião de matar à Ignacio
Maio	4	Um individuo	Garanhuns	1	4	Corrente	(Severo
»	»	Sebastião José	Recife	1		Poço	(cadas
»	17	Uma mulher	S.-Antão	1			Por Francisco Rodrigues: à fa-
»	»	Francisco Rodrigues	»				Por resistir à patrulha, que o foi
»	»	Tres menores	»		3		(prender
»	19	Cypriano de tal	Nazareth	1		Pindobal	Por José Casusa
»	28	Manoel, preto	»	1			Por um seu filho
Junho	17	João de Mendonça	S.-Antão	1		Novaes	
»	22	Pedro Antonio	»	1		Camarás	
»	29	Manoel da Fonseca Pinho	Páo-d'Albo		1		Gravemente.
Julho	2	Um escravo	Recife	1		Boa-Vista	Escravo do Des. Rocha Bastos
»	9	Carlos Leitão Pessoa de Albuq.e	Limoeiro	1		Sipó	
»	»	Um individuo	»	1		»	Que o acompanhava.
»	23	João Antunes	R. Formoso	1	3		
»	27	José Francisco Dutra	Brejo	1		Barra	
Agosto	1	Ignacio Corrêa	Cimbres	1		Olho-d'Agoa	
»	8	Manoel Corrêa	»	1			Com duas facadas.
»	16	Amaro José de Lavor	S.-Antão	1		Feira	
»	23	Francisco do Nascimento	»	1			
»	»	Antonio Prudencio da Silva	Recife		1	Pires	Com um tiro.
Setembro	15	Uma mulher	R. Formoso	1		Gamelleira	
»	16	Francisco José Machado	Nazareth	1		Serra	Com um tiro, de emboscada
»	17	Luiz Ignacio	Serinhãem	1			Por Manoel Alves da Silva
»	18	Antonio Luiz de Siqueira	Nazareth	1			Pelo preto Luiz Gonzaga.
»	19	Gonçalo Pinheiro	Cimbres			Cacimba Lim-	
»	22	José Victor Madeira	Garanhuns	1		(pa	
»	25	Dous meninos	»		2		
»	»	João Pereira dos Santos	Nazareth		1		Por Manoel Clemente.
»	27	Um escravo	Serinhãem	1			De José Mauricio Wanderley
»	28	Thomaz José d'Aquino	Recife		1		Com um tiro de bala pela poli-
»	»	Alexandre Valentim		1			(cia de cavallaria.
Outubro	5	Manoel Vicente	Serinhãem	1		Oiteiros	Por Manoel Severino.
»	»	José Braz	»		1	»	
»	8	Antonio Ignacio	Garanhuns	1		Corrente	Por Alexandre Martins dos S.
»	»	Martins José de Moura	»	1			Por Narcizo de tal.
»	»	Manoel Pegado	Nazareth	1			Por José Pereira do Sacramt.º
Novembro	1	Um individuo	Bonito	1		Abreos	
»	»	Um outro	»	1		»	
»	»	Um pardo Antonio	Nazareth	1		Chão do Este-	
»	29	José Xavier Vianna	Recife		1	(vão.	Foi gravemente apunhalado.
»	»	Barbara Maria	R. Formoso	1			Por Antonio Mauricio.

Sessenta e nove assassinados e vinte e oito gravemente feridos. — *Bellarmino de Arruda Camera*, 1.º amanuense da secretaria de policia.

Resumo dos dous mappas, por semestres, dos annos de 1844 a 1845.

	MORTOS.	FERIDOS.
1.º de julho a 31 de dezembro de 1844	47	7
1.º de janeiro a 30 de junho de 1845	45	18
1.º de julho a 31 de dezembro	24	10

Conforme. — *Francisco Xavier e Silva*, official-maior interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa occupar-se-ha hoje com leitura de projectos e pareceres; terceira discussão dos projectos de ns. 19, 20 e 21; segunda dos de ns. 27 e 31, e das posturas da camara municipal da Boa-Vista; e primeira do projecto de n. 23.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 15:702$016

DESCARREGAÕ HOJE 30.

Escuna—*Carolina*—mercadorias.
Brigue—*Minerva*—idem.
Barca—*W.m Russell*—taixas de ferro e carvão.
Brigue—*Rifleman*—bacalhão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral.	266$664
Provincial.	214$935
	481$599

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 29.

Maranhão; polaca hespanhola *Lince*, capitão Izidro Maristany, em lastro.

Assú; brigue brasileiro *Conceição*, capitão Joaquim José de Sirqueira Porto, em lastro. Passageiro, Targino José Cavalcante, Brasileiro.

Declaração.

— Pela secretaria do curso juridico de Olinda se faz publico, que, de ordem do Exm. S. director do mesmo, os exames preparatorios terão lugar no dia 2 do mez proximo vindouro, pela fórma seguinte: —

No primeiro dia lectivo da semana, haverão exames de latim, philosophia, geographia e francez.

No segundo dia, latim, rhetorica, inglez e geometria.

No terceiro dia como no primeiro.

No quarto dia como no segundo.

No quinto dia, geometria, rhetorica e inglez.

No mais como no anno passado.

Roga-se instantemente e se espera, que os padrinhos dos estudantes não pratiquem mais as importunações, com que, com a mais flagrante imprudencia, veem perturbar a boa ordem dos exames, e assim convertem em confusão mui nociva este negocio delicado e serio.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 20 de outubro de 1846.—O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria*, secretario interino.

PUBLICAÇÕES LITTERARIA.

Revista Universal Lisbonense.

Chegárão os numeros 1 a 13 deste interessante jornal, correspondentes ao anno de 1846 a 1847, ou o 6.º volume, contendo artigos de summo interesse, physicos, moraes e litterarios. Recebem-se assignaturas a rasão de 6$400 rs. por 48 numeros de 12 paginas em quarto frances (pagos adiantados), na loja de Guerra Silva & C., na rua Nova, n. 11.

Jornal das Bellas-Artes.

Chegou o 6.º numero deste jornal. Os Srs. assignantes, que não recebêrão, hajão de procura-lo na mesma loja acima; assim como tambem os Srs. assignantes da *Revista Universal Lisbonense.*

Avisos maritimos.

— Vende-se o veleiro brigue *Dous-Irmãos*, bem construido e forrado de paroba, prompto a navegar; o qual chegou proximamente do Rio-Grande-do-Sul, e acha-se ancorado em frente do caes do Collegio: a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 46, ou com o capitão, a bordo.

— Para o Aracati segue, hoje 30 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, o qual ainda recebe alguma carga: quem pretender carregar, falle com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche Novo.

= Para a Bahia seguirá, o mais breve possivel a bem conhecida e veleira sumaca *Nova-Aurora*, capitão Domingos José da Silva Papafina: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Os Srs. passageiros e carregadores de escravos no bergantim *Independente*, para o Rio-Grande-do-Sul, apromptem seus passaportes até o fim do corrente mez, que he quando o mesmo bergantim pretende largar.

— O brigue-escuna *Henriqueta*, que acaba de forrar de cobre, e he cavilhado de igual metal, ha de sahir para o Maranhão, no fim desta semana, e só recebe carga miuda; para cujo ajuste se trata com Francisco Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar, ou no armazem n. 12, da mesma rua.

—Para o Porto está a sahir o brigue portuguez *Primavera*, capitão José Thomaz de Lima: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem trate com dito capitão na praça, ou com seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Para o Maranhão sahe, no dia 1.º de novembro, o brigue-escuna *Laura*: os Srs. passageiros podem realisar as suas passagens com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Segue para o Rio-Grande-do-Sul o brigue nacional *Jupiter*, no dia 5 de novembro impreterivelmente: para passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão do mesmo, Antonio José do Reis, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

= O hiate *Nova-Olinda* sahe impreterivelmente para o Aracati na proxima semana, com a carga, que tiver a bordo: quem ainda pretender carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo.

Leilaõ.

— Jones Paton & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, para ultimação de facturas: hoje, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

— O Sr. A. A. V., se não quizer, que lhe ponha sua vida passada em trocos miudos, e passar por algum desgosto, não falle mais de pessoas, que se não importão com sua excellentissima pessoa. Ouvio, Sr. V.? Não despreze conselhos: a gente as vezes inapercebidamente... vai dizendo certas cousas, que não são lá muito boas; e por isso, mais um boccadinho de silencio não he máo: pelo menos assim o pensa *Um Sujeito.*

— Arrenda-se, pelo tempo da festa, ou por anno, uma casa terrea na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com sitio, que tem muitas fruteiras de varias qualidades, ou vende-se, por preço rasoavel; no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

—Aluga-se um moleque cosinheiro, que cozinha o diario, e faz todo mais serviço de uma casa: quem o pretender, dirija-se a rua Direita, n. 91 primeiro andar.

= Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, e que seja de meia idade: nas Cinco-Pontas, n. 82.

= A pessoa, que estiver nas circumstancias de ensinar quatro meninos a lêr, escrever e contar, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

quando eu cheguei, e que, discreto, se retirou nessa occasião?

— Justamentente, mas acaba a tua narração, Filippe, acaba.

— Melhor fôra talvez fazer alguns preparativos, disse Andreza, erguendo-se.

Mas o barão a deteve, travando-lhe da mão.

— Quanto mais preparares, mais nos cobriremos de ridiculo, disse elle. Continúa, Filippe, continúa.

— Agora, meu pai. Voltei, pois, a Straburgo, desempenhei a minha missão, prevenírão ao governador, Mr. de Stainville, que partio immediatamente ao encontro. Quando o governador chegava á esplanada, e se lhe fazião as continencias militares, começou a apparecer a comitiva, e nós corremos á porta de Kehl.

Eu estava ao lado do governador.

— Mr. de Stainville, disse o barão; ora, espera, eu conheci um Stainville.....

— Cunhado do ministro, de Mr. de Choiseul.

— He isso, continúa, continúa, disse o barão.

— A senhora delphina, que he moça, gosta sem duvida dos rostos juvenis, porquanto ouvio distrahida os comprimentos do governador, e, fitando os olhos em mim, que, por deferencia, me deixára ficar um pouco atrás:

— Não he o senhor, perguntou ella, que foi mandado ao meu encontro?

— Sim, senhora, respondeo Mr. de Stainville.

— Approxime-se, senhor, disse ella.

Approximei-me.

— Como se chama? perguntou a senhora delphina, com encantadora vos.

— O cavalleiro de Taverney Maison-Rouge, respondi eu balbuciante.

— Tome este nome na sua carteira, minha chara, disse a senhora delphina, dirigindo-se a uma velha dama, que eu soube depois ser a condessa de Langershausen, sua aya, e que com effeito escreveo o meu nome na sua carteira.

Depois, voltando-se para mim.

— Ah! senhor, em que estado o poz este horrivel tempo! Em verdade muito me peza, que, por meu respeito, tenha o senhor tido tanto incommodo.

— Como he boa a senhora delphina, e que encantadoras palavras! exclamou Andreza, ajuntando as mãos.

— Por isso as conservei uma por uma, disse Filippe, e até a intonação, o ar do rosto, que as acompanhava, tudo, tudo, tudo.

— Muito bem! muito bem! murmurou o barão, com singular sorriso, no qual se podia lêr, ao mesmo tempo, a fatuidade paternal e o máo conceito, que elle fazia, das mulheres e até das rainhas. Bem, continúa, Filippe.

— Que respondeste tu? perguntou Andreza.

— Não respondi nada; inclinei-me com profunda cortezia, e ella passou adiante.

— Como! tu não respondeste nada? exclamou o barão.

— Eu não tinha mais vos, meu pai. Toda a minha vida havia refluido ao coração, que sentia bater com violencia.

— Leve-me o diabo, se na tua idade, quando fui apresentado a princeza Lecsinska, não achei nada, que diser!

— Vm. tem muito espirito, meu pai, respondeo Filippe, inclinando-se.

Andreza apertou-lhe a mão.

— Aproveitei-me da partida de S. alteza para ir ao meu aposento mudar de roupa, porque, na verdade, eu estava ensopado e enlameado a fazer compaixão.

— Meu pobre irmão! murmurou Andreza.

— Entretanto, continuou Filippe, chegava a senhora delphina aos paços municipaes, e recebia os parabens dos habitantes Acabado o cortejo, derão-lhe parte, que estava a mesa posta, e ella foi jantar.

Um amigo meu, o major do regimento, o mesmo, que me havia mandado ao encontro de S. alteza, me assegurou, que a princeza percorreo com os olhos, algumas vezes, as fileiras dos officiaes, que assistião ao seu jantar, como quem procurava alguem.

— Não vejo, disse S. alteza, depois de investigação igual, repetida inutilmente duas ou tres vezes, não vejo o official, que foi ao meu encontro esta manhãa. Não lhe disserão, que eu desejava agradecer-lhe?

O major adiantou-se.

— Senhora, disse elle, o tenente de Taverney foi a casa mudar de fato, para apresentar-se de uma maneira mais decente na presença de V. A. real.

Um instante depois, entrei eu; e não havia ainda cinco minutos, que eu estava na sala, quando a senhora delphina me avistou.

Fez-me signal de ir ter com ella. Eu approximei-me.

— O senhor tenente, me disse ella, teria repugnancia de acompanhar-me até Paris?

— Oh! senhora! muito pelo contrário, exclamei eu, seria para mim uma ventura suprema; mas eu estou em serviço, de guarnição em Starburgo, e.....

— E....

— Quero diser, que por mim só tenho o desejo.

— E de quem depende isso mais?

— Do governador militar.

— Bem..... Eu arranjarei isso com elle.

Fez-me então um signal com a mão, e eu retirei-me.

A' tarde, chegou-se ella ao governador.

— Senhor governador, disse ella, tenho um capricho, que satisfazer.

— Diga V. alteza esse capricho, que será uma ordem para mim, senhora.

— Não devia dizer um capricho, que satisfazer, e sim um voto a cumprir.

— Ainda será para mim mais sagrado....... Diga, senhora.

— Pois bem! eu fiz voto de ligar ao meu serviço o primeiro Francez, qualquer que elle fosse, que encontrasse, ao pôr os pés em terra de França, e fazer a sua fortuna e a da sua familia, se com effeito cabe no podêr dos principes fazer a fortuna de alguem.

— Os principes são os representantes de Deos na terra. E qual he a pessoa, que teve a ventura de ser primeira encontrada por V. alteza?

— O tenente de Taverney Maison-Rouge, que o foi avisar da minha chegada.

— Muitos ciumes nos vai dar o tenente de Taverney, senhora, disse o governador; mas não lhe perturbaremos a felicidade, que lhe está reservada; apezar do serviço e obrigação, em que se elle acha, de tudo o relevaremos, e partirá ao mesmo tempo que V. A. real.

Com effeito, no mesmo dia, em que a carruagem de S. alteza deixava Straburgo, recebi eu ordem de montar a cavallo e acompanha-la. Desde então, não me arredei da portinhola de sua carruagem.

— Oh! oh! disse o barão com o mesmo sorriso; oh! oh! seria cousa singular, mas não impossivel!

— O que, meu pai? disse ingenuamente o mancebo.

— Oh! fallo cá, disse o barão, entendo-me commigo mesmo, oh! oh!

— Mas, meu charo irmão, disse Andreza, não vejo ain-

= Precisa-se alugar um preto para o serviço ordinario de uma padaria, e que não beba muito, e seja diligente; dá-se-lhe sustento, e 12$ rs. cada mez: quem o tiver, appareça até o dia 31; que deverá principiar no dia 1.° de novembro, ficando, na vespera a noite, na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz.

= Firmino J. F. da Rosa & Irmão participão ao publico, que teem amigavelmente dissolvido a sociedade, que gyrava nesta praça debaixo desta firma; ficando toda a sua liquidação a cargo do chefe desta casa, Firmino J. F. da Rosa.

= Firmino J. F. da Rosa participa ao publico, e em particular ao commercio, que, tendo amigavelmente dissolvido a sociedade, que tinha com seu irmão Joaquim F. da Rosa, desta data (26 do corrente) em diante passará a gyrar debaixo de sua só firma.

= Joaquim Felix da Rosa participa ao publico, e em geral ao commercio, que amigavelmente tem dissolvido a sociedade, que tinha com seu irmão Firmino José Felix da Rosa, e que desta data (26 do corrente) em diante gyrará só debaixo de sua firma.

-- Precisa-se de um destilador para engenho, que seja pessoa capaz e dê fiador a sua conducta: na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

-- Dá-se a quantia de 250$000 rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata: quem quiser, póde dirigir-se a rua da Florentina, n. 22.

= O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas, que teem penhores em seu podêr, hajão de os vir remir no prazo de quinse dias, visto estar em liquidação de sua casa cujo prazo findo, os passará a vender por seu justo valor, por conta dos mesmos donos: e declára, que nunca, e em tempo algum ficará responsavel a seus donos, senão pela sua importancia porque forão vendidos — *Marcellino José Galvão.*

= O senhor, que tem venda na Boa-Vista, e que em seu podêr tem um relogio empenhado, desde o dia sabbado, pelas 8 horas da noite, que se contou 24 de outubro, o qual foi empenhado por uma bagatella, se he humano, o tem sua consciencia, queira, por equidade, annunciar o numero de sua venda, para se ir buscar, e pagar-lhe o que se deve; e tenha dó de quem não tem.

Senhores Redactores. — Não podendo o Sr. Firmo Antonio de Figueiredo negar, que o Sr. Anastacio Xavier de Couto não assignou a subterfugiosa carta, constante dos autos, em que são reos os pardos Justina e Lauriano, escravos do annunciante, e que só a seu pedido se prestou a copia-la, fez publicar, no *Diario* n. 240, as desprezives jerimiadas nelle inseridas, para dest'arte illudir o respeitavel publico, e os integerrimos julgadores; com o que de certo perdeo o seu tempo, e não fez a defesa da degenerada mão, que em dita carta fabricar não soube a firma daquelle Sr. Anastacio, para o fim de coadjuvar a futil prova, que em ditos autos, a favor dos citados réos, se tem apresentado; esforçando-se a corrobora-la com as acridades exaradas nas cartas, que no mesmo *Diario* inseridas forão, inculcando-se em uma dellas, que o referido Sr. Anastacio só assignou a carta transcripta no *Diario* n. 38, quando ella foi por elle escripta, e assignada, como se evidencia do respectivo reconhecimento. Hajão, Senhores Redactores, de dar publicidade a estas linhas do seu attento venerador e criado — *Manoel Moreira da Costa.*

= Maria Dionizia da Conceição faz publico, que ninguem contrate com seu marido, Francisco Alves da Trindade, sobre bens do seu casal, visto que trata de divorciar-se delle, com justas rasões; portanto desde já protesta contra toda a venda, que dito seu marido faça, dos referidos bens, como meio de defraudar ao seu casal.

= Furtárão um cavallo alazão-caboclo, com os signaes seguintes: orelhas pequenas, estrella na testa, dous pés calçados, bom esquipador; tem o espinhaço sellado, sabugo cortado: quem o encontrar, póde levar ao engenho Ilha-das-Cobras, na villa do Cabo, onde se gratificará generosamente.

= A pessoa, que, no dia 29 corrente, passando em um carro pelo Aterro-da-Boa-Vista, perdeo um chapéo de sol, póde apparecer na secretaria do corpo policial, que, dando os signaes, lhe será restituido.

-- A pessoa, que mandou fazer umas camisas na rua do Rangel, e que dellas levou tres, deixando ficar cinco, as queira mandar buscar, e pagar o feitio, no prazo de oito dias; do contrário, serão as mesmas vendidas para pagamento de quem as fez, visto haver-se passado mais de anno.

— Joaquim Bernardo do Reis, com fabrica de charutos na rua larga do Rozario, n. 32, faz sciente a seus freguezes de charutos regalia, que se acha com um sortimento desta fazenda, dos melhores, que aqui teem vindo, por serem fabricados em S.-Felis, aonde se fabricão os melhores charutos, que veem da bahia. As pessoas, que gostão desta qualidade de charutos, poderão procurar, que se lhes afiança a sua bondade.

-- Precisa-se de 600$ rs. a premio de um e meio por cento ao mez, e dá-se por segurança uma casa na rua Direita, n. 169, livre e desembaraçada: a tratar na mesma casa.

— Os Srs. João José de Capristano, João José de Carvalho e Joaquim Alves da Silva, teem cartas, vindas de fóra, na rua da Cadeia do Recife, loja de Guedes & Mello?

-- Pergunta-se a quem quizer responder, se o decreto de 12 de março de 1842, que declara, que não são feriados nas repartições administrativas os dias santos dispensados, está em vigor em Pernambuco.

-- No dia 27 do corrente, chamando-se um preto para encher uma barrica de carvão, na venda n. 1, do largo do Terço, este furtára de dentro de uma caixa, um bahuzinho fechado e envernisado de encarnado, com os seguintes objectos: um annelão, com 4 diamantes, sendo dous grandes e dous pequenos; 3 botões de ouro, de abertuaa, sendo dous ordinarios; um par de fivelas de suspensorios; um coração de ouro; um lenço de seda preta; uma boiça de chita com uma porção de dinheiro de prata, entrando alguns crusados novos; um peso mexicano, cortado no meio; e entre alguns papeis, algumas cedulas, 1 meio bilhete da loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria; uma cautela da loteria do Rio-de-Janeiro. Este roubo já se sabe aonde foi vendido, ou guardado; mas, no caso de querer entregar, se gratificará, e se guardará segredo; do contrario se usará da pena da lei; isto no prazo de tres dias.

O NAZARENO N. 59,
está a venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se de um homem, que tenha boa lettra, e que queira ir para um engenho; na rua do Crespo, n. 11.

= Na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães, existe uma carta, vinda de S.-Miguel das Alagôas, para o Snr. Manoel Carneiro de Azevedo.

-- O abaixo assignado, como se acha bastante molesto, e, para ficar bom, se lhe faz preciso ir a Portugal com a maior brevidade possivel, e não o podendo fazer sem deixar a sua casa desembaraçada, tanto no activo como no passivo, por isso encarecidamente roga a todas as pessoas, que lhe são devedoras, quér por emprestimo, lettras, ou generos tomados na sua casa, que francamente se lhes fiou, que, no prazo de 30 dias, vão satisfazer, afim de não serem entregues os seus nomes em relação, para serem cobradas por procurador, visto que toda a demora he prejudicial á saude do annunciante, = *Luis José Marques.*

-- O abaixo assignado, juiz da irmandade de N. S. do Amparo, da cidade de Olinda, pelo presente convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no dia primeiro de novembro proximo futuro, pelas 9 horas da manhãa, em o consistorio da mesma irmandade, para que todos, reunidos em mesa geral, possão eleger a nova mesa para o anno proximo futuro. = O vigario, *João José Pereira.*

-- Precisa-se de um bom amassador; na rua Direita, padaria n. 40.

-- Diogo Rodrigues embarca para o Rio-Grande o seu escravo Joaquim, Camundongo.

— Quem precisar de um perito destilador, annuncie sua morada.

-- Aluga-se uma casa terrea, na Senzallinha, defronte de S.-Thereza, em Olinda: a tratar em Fóra-de-Portas, n. 96.

= Existe para alugar um excellente sobrado, na rua de S.-Bento, em Olinda, muito fresco, com linda vista para o mar, pintado e caiado de novo, com commodos para grande familia: quem o pretender, póde entender-se com a proprietaria do mesmo, moradora na mesma rua, D. Antonia Joaquina Borges França.

--- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA e outro de GEOGRAPHIA. As pessoas, que quizerem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

— Aluga-se, por barato preço, a prensa do Forte-do-Matto, n. 7, largo da Assembléa, que, por ser de bom tamanho e melhor localidade, tambem serve para ser applicada a um grande armazem de recolher, alfandegado, tornando-se por isso util a quem o pretender, muito principalmente aos Srs negociantes estrangeiros: a tratar na rua do Vigario, n. 5.

-- Alugão-se os primeiro e segundo andares do sobrado n. 7, da rua Nova, defronte da matriz, com bonitas salas, e commodos para grande familia.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, que sabe engommar e cozinhar bem; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Burgos, n. 3, primeiro andar.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche, n. 16: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

-- Aluga-se um sitio á margem do rio Capibaribe, na Capunga, junto ao consul inglez; com grande casa, bem plantado, estribaria para quatro cavallos e cocheira: quem pretender, procure no mesmo sitio, ou na rua do Rangel, sobrado n. 59, primeiro andar, das 10 horas do dia até as 4 da tarde.

-- Precisa-se de um official de marceneiro, que seja perito, nacional ou estrangeiro, para dirigir uma officina do mesmo officio, na qualidade de mestre: na rua Nova, n. 59.

=A viuva do Burgos e Filhos vendem por todo preço a armação e traspasso da sua loja da esquina do Livramento n. 1, até 30 do corrente; depois desse dia, deixarão de vende-la: trata-se na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Precisa-se de uma ama, solteira, de 16 annos, para o serviço interno e externo de uma casa: na rua do Fogo, sobrado de um andar, n. 53.

— Aluga-se um sitio, na rua da Casa-Forte, com bons commodos; os 2 andares do sobrado amarello da rua Augusta, juntos ou separados, com bons commodos; a loja do dito sobrado, propria para venda; uma casa na rua do Cotovello, n. 7; os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 16 annos, para venda, com pratica, ou sem ella; na rua S.-Cruz, venda n. 3. Na mesma vende-se um realejo com 18 figuras, e dez toques, por 30$ rs., obra muito segura.

-- Affonso Saint-Martin, na rua Nova, n. 14, segundo andar, recebeo pelo ultimo navio, vindo de França, manteletes de gros de Naple, pretos, guarnecidos de franja de retros; mantas da mesma qualidade; mantas de seda de cores, de todos os preços, e d'entre ellas o que ha de mais rico; chales de seda, de novos padrões, muito bonitos e superiores; cortes de seda branca e de cores, para vestidos; chapeos de seda, para senhora, ricamente ornados, e do ultimo gosto; ditos de palhinha, lisos, abertos e rendados, modelo a pomelás; ditos para meninas, abertos e lisos; ditos de palha da Italia, redondos, para meninos, de 2 a 8 annos; lenços de setim de primeira qualidade, para pescoço de senhora; luvas de meio braço, de pellica, superiores, com suas competentes pulseiras; ditas de retros preto, de meio braço, com malhas; ditas de pellica pespontadas e lisas, para homem; panno preto de Paris, muito fino e leve, e sobretudo sem mistura de algodão, o que o torna muito duravel, e faz com que não envermelheça-se; setim séfir preto, superior a mais fina casimira, e he o que ha de melhor para uma boa calça preta. Os Srs, que pretenderem ver qualquer destes objectos, terão á bondade de mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lh'os levará em suas casas.

=Zeferino Francisco da Silva, Brasileiro, vai ao Rio-Grande.

-- Na noite do dia 25 do corrente, na occasião do fogo, que houve no pateo do Terço, furtárão, de dentro da algibeira da casaca do abaixo assignado, uma carteira de marroquim verde toda bordada, com os objectos seguintes: uma cedula de 2$000 rs. encarnada, um bilhete da 2.ª parte da 14.ª loteria do theatro, que já correo, cujo bilhete está premiado com 10$000 rs e não foi pago por estar alguma cousa deteriorado, com o numero de mil setecentos e tantos, um meio dito da loteria da cidade da Victoria, (que ha de correr) n. 3,489, e o numero do livro he 57, e tem no verso do dito meio bilhete a declaração seguinte:--pertence este meio bilhete unicamente ao abaixo assignado Severiano Nunes Vianna—; e outros muitos papeis de importancia, que só servem ao abaixo assignado. Roga-se aos Srs. thesoureiros hajão de não pagar ditos bilhetes senão ao annunciante; e roga-se a pessoa, que fez dita gracinha, haja de se utilisar do dinheiro, e botar a carteira com os bilhetes e mais papeis por debaixo da porta da loja de livros da praça da Independencia, e não o fazendo se descobrirá quem foi, fazendo-se patente seu nome pelas folhas publicas.

Severiano Nunes Vianna

=Na padaria e pastelaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, recebeo-se ultimamente um completo sortimento de confeitos, amendoas cobertas, doces de assucar cristalisado, com licor por dentro, amendoas reaes, e outros confeitos dos mais ricos, etc. etc.; bocetas douradas e confeitadas para encher dos mesmos, proprias para fazer presentes; ago'ardente de França de superior qualidade; verdadeiro marrasquino de Zara; absyntho suisso, da marca verdadeira; vinho de Bordeaux engarrafado, etc. etc.; e igualmente se aceitão encommendas de doces finos, e bandejas para chá, tudo por preço mais commodo.

--Arrenda-se um armazem de carne em muito bom lugar, vendendo-se o que tem dentro, e assegura-se, que o aluguel he em conta, e muito afreguezado: na rua do Vigario, n. 22.

=O abaixo assignado advoga tanto no civel como no crime; para o que está competentemente habilitado com novo provimento do Exm. Sr. presidente da relação: todos os que se quizerem utilisar do seu prestimo o acharão na casa de sua residencia na rua de S.-Francisco, n. 82, casa onde morou o advogado Caetano de Sousa Antunes, e ultimamente o Sr. escrivão de protestos, Tito.--*Antonio Borges da Fonseca.*

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

Rua de Apollo, n. 30.

Aluga-se o armazem acima declarado, com embarque no fundo para a maré, proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar sobre o seu aluguel, com José Pereira, na sua venda, na rua da Senzall-aNova, n. 7.

ATTENÇAO!

☞ Desencaminhou-se, da casa da rua da Cruz, n. 9, terceiro andar, haverá dous mezes, pouco mais ou menos, um alfinete de peito, de senhora, encastoado em ouro, trabalho de relevo, contendo o retrato de uma menina sentada em uma almofada, de idade de 10 a 18 mezes, com meias, borzeguins e touca: previne-se a toda e qualquer pessoa, que tenha visto tal alfinete, de o trazer a sobredita casa, que se dará tres vezes o valor do retrato, não se exigindo o ouro, bem como se guarda segredo. Faz-se tamanho empenho, por assim o exigir a pessoa, a quem elle pertence; pois para qualquer outra he zero.

LOTERIA DA MATRIZ DA CIDADE DA VICTORIA.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, faz ver ao respeitavel publico, que não tendo sido possivel fazer andar as rodas da mesma, no dia 26 do corrente, como annunciou, em rasão de existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, pretende fazer andar ditas rodas impreterivelmente no dia 7 de novembro proximo futuro, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares; e por isso pede aos amadores deste jogo, que, tendo attenção ás rasões ponderadas no primeiro annuncio, concorrão a comprar o restante dos bilhetes; certos de que, se antes do dia, que ora he marcado, se concluir a venda dos mesmos bilhetes, fará immediatamente andar as rodas; assim como assegura aos que se guardão para compra-los no dia do andamento, que neste dia se não venderá um só bilhete, ainda que alguns fiquem por vender.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 48, tirão-se passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio; assim como despachão-se escravos; tudo com brevidade.

= Alugão-se as seguintes casas: um sobrado de um andar com sotão, todo pintado de novo, na rua do Sol, n 23; os 2 terceiros andares com sotão, dos sobrados do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 4 e 6, por 300$000 rs. annuaes; o segundo andar do sobrado da rua do Rozario, n. 20; duas casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, nas ruas Formosa, n. 5, e na da União, n. 3; outra dita pequena, na rua do Sebo, n. 54, por 8$000 rs. mensaes; uma meia-agoa na rua da Soledade, n. 37, por 6$000 rs. mensaes: quem pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

Compras.

— Compra-se uma escrava, que, além de ter muito boa conducta, seja moça, e saiba com perfeição engommar, cozinhar e coser; e dando-se a contento: na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Comprão-se dez mil tijolos de alvenaria, e para seu pagamento dá-se uma vacca de raça turina, prenhe, e com um garrote pequeno; na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Compra-se um mulatinho, com officio de sapateiro, ou alfaiate, e que seja de bonita figura; paga-se bem: na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

Vendas.

= Vende-se uma liteira nova, com os competentes arreios; um apparelho de arreios para dous cavallos, com ferragens, tudo novo, e chegado ultimamente de França, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52

= Vende-se um excellente bicudo; um curijó de Goianna: um bigode; dous concilizes, muito bons cantadores e muito mansos, por terem sido apanhados em um quintal desta cidade; todos por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Vende-se uma venda com fundos, no largo da ribeira de S.-José, n. 5: a tratar na mesma venda.

— Vende-se superior café da terra; na rua da Cadeia, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

= Vende-se uma excellente canoa de carreira, propria para familia, com paneiro e cadeira de assento, pintada e prompta; em Fóra-de-Portas, junto a fundição ingleza, no armazem do sobrado de um andar e trapeira, todos os dias, das 3 horas da tarde em diante.

— Venda-se um preto bastante robusto, de 28 a 30 annos, bom canoeiro, pescador e carreiro; uma preta da Costa, muito moça, boa vendedeira de rua, de bonita figura, sem vicio algum; um lindo mulatinho, de 6 annos, bastante robusto; uma casa de taipa, muito bem feita, de boas madeiras, toda ladrilhada, com 20 palmos de frente, 70 ditos de fundo, e com muito grande quintal, na principal rua de Pedras-de-Fogo; tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

=Vendem-se bons cavallos de sella; tambem se saugrão, curão-se e tratão-se: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60

= Vendem-se, por precisão, duas pretas robustas, sendo uma dellas ainda moça e de bonita figura, por preço commodo: na rua dos Copiares, n. 27.

= Vendem-se 24 escravos de ambos os sexos, sendo: 3 pretos; 4 pardos; 3 pardinhos; 2 pardinhas; 5 pretas; 1 parda com 4 filhos; 1 parda com um filho; todos de bonitas figuras: na praça do Corpo-Santo, n. 23, a fallar com Antonio Rodrigues Lima.

— Os unicos charutos, que supprem a falta dos de Havana, vendem-se na rua da Cruz, n 26, primeiro andar

Potassa da Russia,

verdadeira, em barris pequenos, e desembarcada no dia 18 de setembro proximo passado: na rua da Cruz, n 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund

--Vende-se potassa da Russia, pelo muito modico preço de 160 rs. a libra; cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio: no armazem da rua do Trapiche n. 17.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com suas competentes lanternas, de gostos os mais modernos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$ rs. cada par.

O bazar da rua do Crespo, loja n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio,

modernamente sortido para a festa. Este importante estabelecimento de varias e bellas fazendas, de gostos inteiramente novos, offerece a consideração dos concurrentes de entre as mais notaveis as seguintes:

Alpaca, para jaquetas e sobre-casacas, a melhor, o covado, a	1$600
Chaly de lãa e seda, riquissimos vestidos, o covado, a	8$000
Casimiras bremenses, o covado a	$800
Brins de puro linho, ricos, estampados, a vara a .	1$120
Riscados parisienses, riquissimos, para vestidos, o covado, a	$280
Ditos francezes, para jaquetas e sobre-casacas, a fresca, o covado, a	$280
Chales de lãa cobertos de seda em ricos lavrores, a	6$500
Lenços igualmente cobertos a seda com franja, a	1$440
Mantas a la-moda, de seda, listradas a setim a .	15$000
Chales de garça tecidos a seda, a	3$520
Lindezas e louçainhas, o covado, a	$240
Cassa-chitas, padrões novos, o covado, a . .	$320
Merinões, os mais superiores, o covado, a	4$500 e 5$000

da em tudo isso, como póde a senhora delphina vir a Taverney.

— Espera; era hontem a noite, pelas onze horas, nós chegámos a Nancy, e atravessámo a cidade com archotes. A delphina chamou-me.

— M. de Taverney, disse ella, dê pressa á comitiva.

Fiz signal, que a delphina desejava ir mais depressa.

— Eu quero partir amanhãa muito cêdo, accrescentou a delphina.

— V. alteza deseja faser amanhãa uma longa pausa?

— Não, mas desejo parar em caminho.

A estas palavras, um como presentimento me abalou o coração.

— Em caminho? repeti eu.

— Sim, disse S. A. real.

Calei-me.

— O senhor não adivinha onde quero eu parar? perguntou-me ella, sorrindo.

— Não, senhora.

— Em Taverney.

— Para fazer o que, meu Deos! exclamei eu.

— Para ver seu pai, e sua irmãa.

— Meu pai! minha irmãa!..... Como sabe V. A. real...

— Informei-me, disse ella, e soube, que morão a duzentos passos da estrada, que seguimos. O senhor dará ordem de pararmos em Taverney.

Cobri-me de suores frios, e dei-me pressa a dizer a S. A. real, com um tremor, que Vm. avalia:

— Senhora, a casa de meu pai não he digna de receber tão alta princeza, como he V. A. real.

— E porque? perguntou ella.

— Nos somos pobres, senhora.

— Tanto melhor, disse ella, estou certa, que o acolhimento será mais cordial e simples. Por mais pobre que Taverney seja, ha de sempre lá haver uma taça de leite para uma amiga, que deseja esquecer por alguns instantes, que ella he archiduqueza d'Austria e delphina de França.

— Oh! senhora, respondi eu, inclinando-me, e nada mais disse; porque o respeito me não deixou dizer mais nada.

Esperava eu, que S. A. real se esqueceria desse projecto, ou que lhe passaria a phantazia esta manhãa, com o fresco do caminho; mas não aconteceo assim. Ao mudar de cavallos em Pont-à-Mousson, perguntou-me S. alteza, se nos approximavamos de Taverney, e eu me vi obrigado a responder-lhe, que só distavamos tres legoas.

— Toleirão! exclamou o velho.

— Ai! parece, que a delphina me adivinhava o embaraço. Não tenha receio, me disse ella, a minha parada não será longa; mas, pois que me ameaça com uma recepção, que me fará soffrer, ficaremos quites, porque tambem eu o fiz soffrer, quando entrei em Straburgo. Ora, como resistir a tão meigas palavras? diga, meu pai.

— Oh! era impossivel, disse Andreza, e S. A. real, tão boa, ao que parece, contentar-se-ha com as minhas flores, e uma taça de leite, como ella disse.

— Sim, mas não se ha de contentar com as minhas cadeiras, que lhe machucarão os ossos, nem com este tecto, que lhe entristecerá a vista. Levem os diabos os caprichos! Bom, temos outra vez a França bem governada por uma mulher, que tem dessas phantazias. Irroriu! Ah! temos a aurora de um singular reinado!

— Oh! meu pai, póde Vm. dizer semelhantes cousas de uma princeeza, que nos accumula de honras!

— Que antes muito me deshonra, exclamou o velho. Quem pensa á esta hora nos Taverneys? Ninguem. O nome da familia dorme sob as ruinas de Maison-Rouge, e eu esperava, que d'ahi só sahiria de uma certa maneira, e quando fosse chegada a occasião; mas não; esperava-o sem rasão, e ahi vai o capricho de uma criança resuscita-lo embaciado, coberto de pó, mesquinho, miseravel. Ahi vão as gazetas, que andão a cata de tudo o que he ridiculo, para d'ahi tirarem o escandalo, de que vivem, consignar em suas nojentas compilações a visita de uma grande princeza ao chiqueiro de Taverney. Com os diabos! tenho cá uma ideia!

O barão pronunciou estas palavras de maneira, que fez estremecer os filhos.

— Que quer Vm. dizer, meu pai? perguntou Filippe.

— Digo, respondeo o barão, por entre os dentes, que, assim como o duque de Mediana, segundo conta a historia, incendiou o seu palacio, para não abraçar uma rainha, eu posso muito bem queimar um cochicholo, para ficar dispensado de receber uma delphina. Deixem chegar a princeza.

Os filhos só lhe ouvirão as ultimas palavras, e olhavão inquietos um para o outro.

— Deixem-a chegar, repetio Taverney.

— Ella não póde tardar, meu pai, respondeo Filippe. Eu atalhei o caminho pelas mattas de Pierrefitte, para ganhar alguns minutos sobre a comitiva, mas ella não póde estar longe.

— Nesse caso, não ha tempo a perder, disse o barão.

E agil, como se ainda estivera nos seus vinte annos, correo á cozinha, tirou do fogão um tição acceso, subio aos celeiros cheios de palhas seccas, e já ia pôr o fogo a alguns feixes de feno, quando, por trás delle, surgio Balsamo, que lhe agarrou o braço.

— Que faz ahi V. senhoria, senhor barão? disse-lhe elle, arrancando o tição das mãos do velho; a archiduqueza d'Austria não he um condestavel de Bourbon, cuja presença mancha uma casa a ponto, que mais vale queima-la, do que deixar-lhe pôr ahi os pés.

O velho ficou suspenso, pallido, tremulo, e já não sorria como costumava. Fóra-lhe preciso reunir todas as forças para adoptar em pró da sua honra, ao menos pela maneira, que elle a entendia, uma resolução, que fazia da mediocridade ainda supportavel uma miseria completa.

— Vá, senhor, continuou Balsamo, vá tratar de tomar um fato mais decente; veja, que mal terá tempo de deixar esse chambre. Quando eu conheci no cerco de Philipsbourg o barão de Taverney, era elle grão-cruz de São Luiz. Não sei, que haja vestido, que sob semelhante insignia se não torne rico e elegante.

— Mas, senhor, replicou Taverney, apesar de tudo isso a delphina vai ver o que eu nem ao senhor queria mostrar, isto he, que eu sou desgraçado.

— Não tenha cuidado, barão, occupa-la-hão de tal maneira, que ella não ha de reparar, se a sua casa he nova ou velha, rica ou pobre. Seja hospitaleiro, senhor, he o seu dever como fidalgo. Que farão os inimigos de S. A. real, e grande he o seu numero, se os seus amigos queimão os castellos, para a não receberem sob o seu tecto? Não anticipemos as futuras coleras, senhor; cada cousa tem a sua vez

Taverney obedeceo com essa resignação, de que já uma vez havia dado prova, e foi ter com os filhos, que, assustados pela sua ausencia, o procuravão de todas as partes.

Balsamo retirou-se silencioso, como para acabar uma obra começada

(*Continuar-se-ha.*)

= Vende-se, ou arrenda-se um sitio na Varzea, a margem do rio Capibaribe, com boa casa e terras proprias para plantações, e com arvoredos; na rua estreita do Rozario, n. 16.

= Vende-se uma cabra, de 15 a 16 annos, para fóra da provincia, a qual tem algumas habilidades, que se dirão ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha muito bem, compradeira, vendedeira, e faz todo o mais serviço de uma casa; no pateo do Carmo, sobrado de um andar, n. 16.

-- Vendem-se 3 crescentes de cabello; no becco do Peixe-Frito, venda n. 5.

-- Vende-se uma venda em bom lugar, bem afreguezada, tanto para a terra como para o matto, a dinheiro, ou desonerando o dono da praça; um terreno em Belém: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, se dirá quem vende. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro para venda.

=Vende-se um molecote de nação por preço commodo; na rua Direita, n. 18.

Acabão de chegar de França

OBRAS COMPLETAS DE J. J. ROUSSEAU, com as ultimas cartas inéditas. Excellente edição de Paris, em 25 volumes em oitavo. Vendem-se por muito modico preço, na loja de Manoel José Gonçalves, rua do Queimado, n. 27.

— Vende-se uma bomba de páo, que esgota agoa com muita presteza, propria para alguma cacimba, ou embarcação, ou para outro qualquer estabelecimento, em que se queira usar della: a tratar com José Pereira, na sua venda, na rua da Sensalla-Nova, n. 7.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Vendem-se chapeos de sol, de seda, a 5$800 rs.; fustões pintados, a 320 rs. o covado; cassa lisa, a 280 rs. a vara, e a peça a 2$700 rs.; brim escuro, liso, e de linho, muito fino, a 440 rs. a vara; chapeos de massa fina, a 960, 2$560 e 3$200 rs: na rua do Queimado, loja n. 8.

= Vende-se um mulatinho, proprio para boleeiro, muito sadio e de boa figura; na rua do Queimado, n. 53.

-- Vende-se uma linda canoa de carreira, muito segura, com assento para familia, e em muito bom estado; na Boa-Vista, rua dos Coelhos, bem defronte do hospital, no portão largo. Na mesma casa aluga se uma canoa para conducção de trastes.

— Vendem-se 8 a 10 arrobas de cera amarella do sertão, junto, ou a retalho; na rua do Collegio, venda n. 16.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, de 17 annos, boa engommadeira, cozinha bem o diario de uma casa, cose, entende de fazer lavarinto, não tem vicio de qualidade alguma, o que se afiança; bem como se vende junto com um filho, tambem pardinho, de anno e meio, muito bonitinho: na rua do Crespo, n. 12.

= Vendem-se um alambique de cobre, novo, e o mais bem construido, que póde haver neste genero, sendo o cobre de uma grossura fóra do commum, e por isso de uma duração immensa, com sua serpentina tambem nova, e canos largos, sendo estes de estanho: quem o pretender, dirija-se, afim de o examinar, ao armazem da casa, em que morou o seu proprietario, o Sr. Manoel Cardozo da Fonseca, a entender-se com o Sr. Manoel, que tem no mesmo armazem farinha para negocio, que elle dará o documento, que se pretende pelo mesmo.

= Vendem-se 5 pretas, de 14 a 20 annos, com habilidades; 3 ditas do serviço de campo; uma parda, de boa figura, de 16 annos; 2 elegantes moleques, um de 12 e o outro de 17 annos, com principios de cozinha; 3 pretos para todo o serviço, entre elles um, que he canoeiro e oleiro: no pateo da Matriz, n. 4.

-- Vendem-se, por preço commodo, os seguintes escravos, chegados ultimamente do Aracaty: 6 pardas, que cosem, engommão e lavão; 8 pretas, sendo 4 de nação, que cozinhão, cosem e lavão; 6 pretos, proprios para o serviço de campo; uma parda, de 16 annos: na rua da Cruz, armazem n. 51.

=Vende se uma preta, de 18 annos; um preto, proprio para o serviço de campo: na rua da Praia, armazem de carne, n. 10.

-- Vende se farinha de trigo da marca SSSF, de raminho: no caes da Alfandega, armazem do Bacelar, a tratar com Manoel da Silva Santos.

= Vende-se uma negrinha, de 14 annos, recolhida, que cose, e faz lavarinto; 3 escravas moças, de boas figuras, uma das quaes cose, faz renda, e o mais serviço de uma casa; uma dita, por 280$000 rs., que cozinha, lava e he quitandeira; 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo; um preto, de maior idade, por 220$ rs., bom para o trabalho de um sitio: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Vantagens para os proprietarios e mestres de pedreiros.

Na olaria da rua da Gloria, aonde foi restilação, por detrás do sobrado n. 59, vende-se, mais barato do que em outra qualquer parte, por não continuar mais a trabalhar, o seguinte: telhas, ditas trincadas, tijolos de ladrilho, ditos de cacimba, de 6 a 7 palmos; 3 a 4 canoas de metralha; assim como todos os pertences da mesma, em muito bom estado, por terem trabalhado muito pouco tempo: a tratar na mesma olaria, ou na rua da Concordia, sobrado n. 5, das 6 as 8 horas da manhãa e das 3 as 6 da tarde

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua da Moeda, armazem n. 15.

-- Vende-se um terreno com 150 palmos de frente e 230 de fundo, na esquina da rua da Soledade e estrada novamente aberta nos terrenos de Herculano: a vista do comprador se fará todo o negocio, e tambem se retalha: a fallar na rua da Soledade, n. 2, defronte da igreja, ou na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Na rua da Sensalla-Velha, n. 114, vendem-se rolhas grossas, proprias para garrafão, chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo.

-- Vendem-se dous bonitos moleques, de 12 a 14 annos, proprios para officio ou pagens; um escravo peça de todo o serviço; e duas pretas, sendo uma moça por 350$000 rs.: na rua larga do Rozario, voltando para os Quarteis, n. 24, primeiro andar.

-- Vende-se um casal de escravos, acostumados ao serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife, a fallar com João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, pouco mais ou menos, que engomma, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, com uma cria de 4 annos; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

= Vendem-se meias curtas de linho, muito finas; talagage, propria para babado, de toda a largura; tudo muito barato: na rua do Queimado, loja n. 34, defronte do becco da Congregação.

= Vendem-se 3 pretos, sendo um delles bom canoeiro de barcaça, e que governa, de 20 a 22 annos; 5 negrinhas, de 12 a 16 annos; uma preta de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, e he perfeita lavadeira, tanto de sabão como de varrella; 2 moleques de lindas figuras, proprios para todo o serviço, de 10 a 11 annos: na rua estreita do Rozario, n. 19, segundo andar.

— Vende-se uma venda posta a moderna, com commodos para familia, em Fóra-de-Portas, n. 131; ao comprador se dirá o motivo, por que se vende: a tratar na rua dos Guararapes, n. 6.

— Vendem-se 13 escravos, sendo uma negra com idade de 18 annos, de elegante figura, boa costureira, e que cozinha o diario de uma casa; quatro mulatas da mesma idade, pouco mais ou menos, e entre estas uma perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; dous moleques e quatro mulatinhos de 14 annos; e dous negros de nação de 22 a 30 annos, proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

— Ago'ardente do reino, aniz, canna, genebra, espirito de vinho, licores, tudo encascado e prompto para exportar: na travessa da Madre-de-Deos, n. 18, e na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vendem-se 2 embonos de sedro, com 60 palmos de comprimento, e 5 1/2 a 6 ditos de grossura, por preço commodo; na rua da Cruz, no Recife, n. 46

= Vende-se um berço de condurú, com armação e massanetas; uma cama de amarello, em bom uso; um jogo de espelhos grandes; uma escrivaninha de latão; 24 lampeões pequenos de illuminação; uma espingarda de caçar, com todos os pertences; um armario de guardar louça; tudo por preço commodo; na rua das Larangeiras, n. 2.

= Vende-se cal virgem, em caixas e barricas, chegada ultimamente de Lisboa; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa Provincial.

-- Vende-se um relogio de prata; um dito de ouro, com muito pouco uso, e bons reguladores, e horizontaes; uma corrente de ouro para os mesmos; tudo por modico preço: na rua do Vigario, armazem n. 8.

-- Vendem-se 4 moleques, de lindas figuras, de 14 a 18 annos; um dito, de 7 annos; 2 pardos, de 18 a 20 annos, sendo um delles bom carreiro; um preto, de 30 annos, canoeiro; uma parda, de 25 annos; uma preta, de 18 annos, com algumas habilidades; uma dita com uma cria mulatinha, de 2 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Na rua da Cadeia-Velha, loja de chapeos, n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados, de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito Madeira; Bucellas; Carcavellos; Sherry; Rheino; Bordeaux; cherry cordial; Teneriffe; Champanha, marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza, e ago'ardente de França.

-- Vende-se uma escrava, de 20 annos, perfeita mucama, que cozinha, engomma, cose, e he muito desembaraçada para os arranjos de uma casa; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

Na rua de Apollo, armazem n. 18.

vende-se potassa da Russia, nova, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro. Esta potassa he muito forte e superior a estrangeira, que tem vindo, e já tem sido experimentada por diversos Srs. de engenho, que assim o affirmão. Cal virgem de Lisboa, a preço muito baixo.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

-- No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se canastras com batatas do Porto, a 2$240 rs. a arroba, e cebollas em molhos e resteas, ao cento, e por preço commodo.

-- Vende-se um preto, de 24 annos, de nação, de bonita figura, sem vicios nem molestias; vende-se por uma grande precisão: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Vendem-se barricas com farelo, chegadas proximamente de Trieste, no armazem de Antonio Annes, no largo da Alfandega, n. 5

-- Vendem se 2 canoas, a dinheiro, ou a troco de telhas, e tijolos, uma dellas carrega 1200 tijolos de alvenaria, e a outra 900, em bom estado, e acabadas de fabricar de novo: no fim do Becco-Largo, no Recife, tanque d'agoa.

= Vende-se uma cadeira de arruar, forrada de seda: macacos para arrumar carga, encerados para cobrir generos; na rua do Amorim, n. 15.

-- Vende-se uma bonita negrinha, de 10 annos; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

= Vende-se um lindo mulatinho, de 9 annos, proprio para aprender o officio; um escravo de nação Angola, de 26 annos, trabalhador do serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma preta de nação Rebolo, de 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, que he boa lavadeira de sabão e varrella, e he boa cozinheira, propria para todo o serviço, pelo barato preço de 200$ rs.: na rua Nova, loja n. 5, se dirá quem vende.

= Vendem-se livros em branco, proprios para qualquer casa commercial; igualmente um chronometro dos melhores autores de Londres: na rua da Cruz, n. 13, primeiro andar.

-- Vende-se, por commodo preço, um escravo ganhador, de 30 e tantos annos, de bonita figura, mui ladino, que cozinha menos mal, e entende de outros serviços: na rua do Queimado, no terceiro andar, por cima da loja de João da Silva Santos.

=Vendem-se, no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, saccas com farinha do Muribeca, a 5$ rs.; dita de S.-Matheus, a 4$ rs; ditas de milho, a 4$ rs.; ditas de arroz de casca, a 4$ rs.; ditas de arroz pilado branco, a 2$ rs.

=Vende-se uma prensa de imprimir sellos, boa para uma administração, ou casa de negocio, por ter a commodidade de poder mudar os sellos; uma porção de azogue; uma porção de assido muriatico, para os latoeiros: na travessa da Concordia, n. 13, atrás da torre do Carmo.

— Na rua da Cruz, n. 36, vende-se sebo derretido, de superior qualidade, por preço modico.

= Vende-se uma preta de nação, moça, optima cozinheira, lavadeira de sabão, e quitandeira, e que tem boa figura: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá com quem se deve tratar.

= Vendem se duas casas em caixão, com muitos materiaes para as acabar, e de boas larguras para sobrado, pagando de fóro 30 rs. o palmo; 3 sacadas de boa pedra, com 33 palmos; e uma porção de traves: a fallar com seu proprietario, Luiz José Marques.

— Vende-se a armação de uma loja, feita ao gosto moderno, e quasi toda envidraçada, por commodo preço: a tratar com Thomaz, marceneiro, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se um lindo sitio, acabado de novo, a margem do rio Capibaribe, em terras, que forão do engenho da Torre, e por isso muito perto da praça, defronte das casas do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, com alguns arvoredos de fructo, novos, excellente terreno com um bom partido de macacheiras, promptas a tirar, e outro de mandiocas, um grande bananeiral de todas as qualidades, grande baixa para capim, que sustenta 3 cavallos annualmente, com cacimba de boa agoa de beber; tem 200 palmos de frente para o rio, e 1200 ditos de fundo, casa de vivenda a frente do rio: no mesmo sitio, se dirá com quem se deve tratar.

Grande sortimento de chapeos do Chile.

Na loja n. 3, da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, ha chegado, em direitura, um grande sortimento de chapeos do Chile, novamente mandados vir para a estação da festa; são bem manufacturados, bem alvos, palha muito igual e preço muito commodo; vendem-se tanto a retalho como em porções grandes. A elles, portanto, que a festa está a porta.

—Vende-se um muito bom tanque, com duas torneiras, todo de ferro, com 10 palmos de largura, 14 de comprimento e 8 de altura, proprio para deposito de mel, ou azeite; o qual acha-se em muito bom estado: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

Attenção!

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, ainda ha para vender o formidavel rapé princeza de Lisboa, já bem conhecido dos freguezes, pelo baratissimo preço de 3$000 rs. cada bote; dito de Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro, a 1$400 rs. o bote. Os tomantes, que gostão do bom e barato, venhão a esta loja, que serão bem servidos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Vende-se nova alpaca, superior, a 1280 rs., panno fino de cores fixas, a 5000 rs.: casimiras de lãa pura, a 1800 rs.; ditas com pouca mistura, a 1000 rs; cortes de cassa fina, com 7 varas, a 3000 rs.; assim como as mais fazendas já annunciadas e outras muitas chegadas de novo.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, SOBRADO N. 1, CASA DE MODAS FRANCEZAS DE M. MILLOCHAU,

vendem-se tarlatanas finas, brancas e de cores, cambraias finas brancas, lisas e bordadas; bonitas flores de todas as qualidades; ricas plumas; véos de montaria, verdes e brancos; lindas gravatas de cassa fina impsimida, para homem; filó de seda e de linho; mantas de bico preto; véos pretos; um sortimento de collarinhos e pescocinhos; camisinhas e romeiros bordados, para senhora e meninas; bicos pretos de retroz; ditos de linho, muito largos, para cabeção; lencinhos de seda para gravata de senhora; fitas de veludo; toucas para senhora e meninas, camisinhas para homem; tranças e cordões para ornar vestidos; mercearia franceza; e outras muitas fazendas, por preço barato.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 20.

— As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72; assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

Vendem-se lenços de seda da India, a 1$440 rs.; riscadinhos francezes, de bonitos padrões, para vestidos de senhora, de cores finas, a 240 rs. o covado; cortes de cassa-chitas, de ricos padrões e de cores muito fixas, com 7 varas, a 3$ rs. o corte; chitas largas francezas, padrões muito modernos e de tintas muito finas, a 320 rs. o covado; cortes de meias casimiras, de superiores padrões e de uma duração superior a casimira, a 2$400 rs. o corte; ricos chales de lãa e seda, muito modernos, a 3$, 3$500 e 4$000 rs.; cassas finas, o mais rico possivel, de cores fixas e de ricos padrões, a 5$200 rs. o corte; panno preto e de todas as cores e qualidades; bretanha e esguião de puro linho; chales e mantas de seda e crepe; assim como um completo sortimento de fazendas finas; tudo por preço tão em conta, que he impossivel a vista da fazenda o comprador deixar de comprar: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, loja n. 29.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

— O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

Na loja da esquina da rua do Collegio, n. 5, de Guimarães Serafim & C.,

vende-se, além de um bonito sortimento de fazendas, por preços bastantes moderados, as seguintes:

Cortes de novas casimiras francezas, a	4$000
Ditas ditas melhores, a	5$000
Ditas pretas francezas, o covado, a	3$000
Pannos, pretos, azues, verdes e de outras cores differentes, desde 2$400 rs. o vovado a	12$000
Cortes de calças de pelle do diabo, a	1$440
Chales de lãa e seda, grandes, a	2$560
Lenços de cambraia, guarnecidos a bico, a	$640
Lindezas para vestidos, o covado, a	$240
Escocezes de lãa e algodão, com xadres fingindo seda, o covado, a	$320
Cortes de lãa e seda para vestidos, a	7$000
Chita-cassas, o corte, a	2$240
Cortes de colletes de fustão francez, a	1$000
Lenços finos para gravata, a	$400

Voltarete.

Na esquina da rua do Collegio, loja n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cartas francezas, finas, entre-finas e ordinarias; ditas portuguezas; todas por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 12 apolices da companhia de Beberibe; nesta typographia se dirá quem vende.

Superior farelo.

Farelo de Trieste, em barricas de 3 arrobas; o qual se recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos: vende-se no primeiro armazem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

MARMELADA NOVA,

em latas de duas e quatro libras, vinda no ultimo navio de Lisboa; na venda da rua da Crus, n. 66.

— Vendem-se casaes de pombos, bons batedores, grandes, e de muito boa raça, por preço modico: na rua da Florentina, n 16.

=Vende-se uma rica secretaria, muito em conta; na rua de S.-Gonçalo, parede-meia a aula do padre mestre Manoel Thomaz.

— Vende se um correntão; 2 anneis com diamantes; 2 ditos com brilhantes; um dito sem pedra; todas estas obras são de ouro de lei; um habito de Christo para padre, com diamantes; um cordão grosso de prata; um par de brincos de diamantes; um alfinete de dito, sendo de ouro de lei; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 5 de agosto do anno proximo passado, uma escrava, de nome Marcellina, de nação Cabinda, bastante alta, de 35 a 40 annos, pés bastante grandes, mal enjorcada de corpo, cara comprida, com o buraco do brinco rasgado de uma orelha; costuma a beber, e quando bebe he muito regrista; tem os pés mal feitos e atornozados, com todos os dentes, porém alguns podres, e banzeira do corpo: quem a pegar, ou della der noticia, será bem recompensado, na rua larga do Rozario, n 24, primeiro andar.

— Desappareceu, no dia 24 do corrente, o preto, de nome Paulo, de nação Congo, baixo, secco do corpo; levou calças de riscado, camisa de chita, chapeo de palha; representa 30 annos; tem a falla embaraçada. Este preto veio do Rio-do-Peixe, e foi comprado a Diogo José da Costa. Quem o pegar, leve no Recife, esquina da Lingoêta, que será recompensado.

=Fugio, no dia 26 do corrente, um mulato claro, de 19 annos de idade, altura regular, sem barba alguma, cheio do corpo, com uma cicatriz de uma ferida em uma das costas das mãos, com um pequeno geito no pé, quando anda, e de bonita figura, levando vestido uma camisa de manga curta, de algodão trançado, e ceroula de algodão branco; cujo escravo veio, ha poucos dias, do sertão do Rio-do-Peixe da villa do Araçá: foi escravo de Francisco Xavier das Chagas, e chama-se Leandro: quem delle souber, póde pega-lo e traze-lo a seu senhor na padaria do Aterro-da-Boa-Vista, n. 66, Manoel Ferreira do Santos & C., que generosamente gratificará.

= Fugio, no dia 26 do corrente, do sitio do Pico, terras do engenho Suassuna, um preto, de nome João; representa 40 annos; levou camisa de algodão de dous fios, ceroulas tambem de algodão, bastante rotas; estatura mediana, mãos grandes e grossas; tem um braço meio secco, que o não levanta bem, pés grandes e malfeitos; falla bem; tem principios de marceneiro. Este preto foi escravo de Antonio Francisco, morador na rua de Hortas, o qual já he morto, e deixou um filho, de nome Rufino: quem o pegar, leve a rua da Calçada, n 2, que será gratificado.

= Fugio, ha 5 dias, o molecote Constante, de 18 annos, reforçado do corpo, estatura baixa, com falta de um a dous dentes na frente, de nação Inhambane, do que tem pequenas marcas no rosto, falla muito expressiva, como de crioulo, e he muito sagaz; dizem andar com calças de casimira parda e camisa branca. Pede-se as autoridades, ou qualquer pessoa, que o pegar, de levar a seu senhor, Vicente Thomaz dos Santos, na rua Imperial, n. 67, que recompensará.

= Fugio, no dia 4 do corrente, uma escrava cabra, cujos signaes são os seguintes: cor vermelha, alta e magra, beiços grossos, gaga e apressada no fallar, olhar espantado, pernas um tanto arqueadas; tem nas costas marcas de chicote Roga-se as autoridades policiaes, e a pessoa, que tiver noticia, ou apprehende-la, o favor de dirigir-se a rua Nova, n. 46, que será bem recompensada.

-- Fugio, no dia 27 do corrente, pelas 7 horas da tarde, um preto Caçange, de nome Manoel, de 34 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo secco, pés largos e seccos, pouco barbado; levou camisa branca de algodãozinho, calças de riscado azul, chapeo de bordo, pintado de preto; póde ser bastante conhecido, por ser quebrado, e ter as mãos de amassador de padaria: quem o pegar, leve ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, padaria franceza, que será recompensado

= Fugio, no dia 29 do corrente, uma parda, de nome Raymunda, de altura e corpo regulares, de 16 annos, pouco mais ou menos, rosto redondo, cabello cortado e annelado, enxerga pouco, por ter belidas nos olhos; tem na nuca, por detrás do pescoço, uma grande cicatriz, quasi de fórma e tamanho da palma de uma mão; levou camisa de algodãozinho, com remendos pelo talho, um vestido de chita, que foi encarnado, e que já está bastante desbotado e tem na guarda-pisa, da parte de detrás, um remendo da mesma chita, porém mais novo; tem já fugido 3 vezes, e ainda não ha dez dias, que fugio e foi achada na Capunga, costuma, quando foge, inculcar-se forra e mudar o nome: quem a pegar, leve a rua da Crus, n. 3, a Manoel Dias, que recompensará bem.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.